



## MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

### Gabinete do Ministro-Adjunto

.../ 10

#### 3.2. RECONSTITUIÇÃO DOS RECURSOS IDA

As negociações para a nona reconstituição da IDA (IDA-9) iniciaram em Fevereiro de 1989 em Washington tendo se realizado até esta data 4 reuniões, estando a última prevista para o mês de Novembro em Kyoto no Japão.

As primeiras reuniões permitiram uma análise exaustiva da evolução dos programas da IDA durante os últimos anos com vista a facilitar a definição do papel dessa instituição no triénio 1991/93 correspondente ao período da aplicação dos recursos da IDA-9.

Discutiu-se ainda questões ligadas à repartição dos recursos por país tendo-se acordado que, independentemente do tamanho dos países, do nível de pobreza e da fraca capacidade de endividamento, considerar-se-á, doravante que o critério determinante na afectação dos recursos IDA deverá ser a "performance" de cada país.

[Este critério deverá incluir a qualidade da gestão económica e a formulação de programas de redução da pobreza e de um desenvolvimento sustentável.]

Na reunião de Kyoto fixar-se-á o montante da IDA-9. Contudo já existem algumas indicações apontando para um montante da ordem dos 11.500 a 13.500 milhões de Direitos Especiais de Saque (D.E.S.).

#### 4. REUNIÕES COM RESPONSÁVEIS DO GRUPO DO BANCO MUNDIAL

##### 4.1. Associação Internacional de Desenvolvimento - IDA

Durante a Assembleia tivemos duas reuniões de trabalho com os responsáveis das Divisões operacionais dos sectores de Indústria Energia, Infraestruturas e Recursos humanos, um almoço de trabalho com os funcionários do Banco Mundial ligados a Divisão encarregada dos projectos de Cabo Verde e uma sessão de trabalho

.../ 1

novos critérios  
recursos  
IDA para CN:  
15 a 17 milhões de  
dollars / 13 a 17  
dollars / cabeça / ano



## MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

### Gabinete do Ministro-Adjunto

.../ 11

com o Vice Presidente Jaycox e o Director do Departamento do Sahel Sr. Gillette.

Em todas essas reuniões pusemos a tónica sobre os resultados positivos registados nos últimos anos pela economia Caboverdiana apesar das limitações de várias ordens com as quais se encontra confrontada, referindo-nos ao impulso que o Governo pretende dar à produção interna dos vários sectores mediante uma maior abertura da economia caboverdiana ao investimento estrangeiro.

Deixamos bem claro que consideramos insuficiente os créditos até então recebidos por Cabo Verde da IDA e que entendemos que os esforços dispendidos na condução de uma política económica equilibrada e rigorosa, esforços estes aliás reconhecidos pelo Banco Mundial e o FMI merecem ser divulgados devendo Cabo Verde beneficiar de um apoio financeiro mais consistente por parte do Grupo do Banco Mundial.

*i. stand*  
No concernente as intervenções do Banco Mundial em Cabo Verde, a título indicativo, definiu-se como prioritários os sectores de

- Infrastructures - Transportes ;
- Recursos Humanos ;
- Indústria e Energia.

*educação  
financeiro / minha conversa;*

*estudas* ✓ Considerando a experiência e a perícia do Banco Mundial, solicitou-se o apoio dessa instituição na execução de estudos sectoriais ou de projectos específicos podendo ser ou não financiados pela IDA.

Confirmou-se o apoio do Banco Mundial ao Ministério do Plano na elaboração de estudos de base do 3º PND de acordo com o solicitado oportunamente pelo Ministro Adjunto do Plano e Cooperação.



## MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

### Gabinete do Ministro-Adjunto

.../ 12

Quanto ao sector da saúde, para o qual o Banco já tinha identificado um projecto (saúde e população) considerou-se que o apoio do Banco Mundial deveria limitar-se à elaboração de estudos (exemplo - definição dos custos da saúde) deixando os financiamentos neste sector à cooperação bilateral.

Acordou-se igualmente com o Vice Presidente Jaycox na visita <sup>Da</sup> Cabo Verde, até fins deste ano, de uma missão do Banco Mundial para definir com o Governo as nossas necessidades e as áreas possíveis de intervenção da IDA no quadro da nova reconstituição do recursos dessa Associação.

#### 4.2. SOCIEDADE FINANCEIRA INTERNACIONAL - S.F.I.

No encontro de trabalho que tivemos com a S.F.I. negociamos com o Vice Presidente dessa instituição um programa de acções a serem desenvolvidas pelas duas partes e devendo culminar com a adesão de Cabo Verde à SFI até 31 de Dezembro de 1989.

A SFI é a filial do Banco especializada no financiamento do sector privado.

#### 4.3. AGENCIA MULTILATERAL DE GARANTIA DBS INVESTIMENTOS- A.M.G.I. / M.I.G.A

Dando seguimento a decisão legislativa de 13/07/89 e as negociações entre a delegação de Cabo Verde e os responsáveis da AMGI foi assinado, em Washington no dia 27 de Setembro, pelo Ministro Adjunto das Finanças, os estatutos dessa Agência tornando Cabo Verde membro da referida Instituição na mesma data.

O principal objectivo da AMGI, a mais recente filial do Banco Mundial, é de encorajar investimentos que favoreçam o desenvolvimento económico dos países membros :

...

preparar a visita de uma equipa do BIR

acções posteriores.



## MINISTERIO DAS FINANÇAS

### Gabinete do Ministro-Adjunto

.../ 13

- concedendo garantias aos investidores estrangeiros contra perdas resultando de riscos não comerciais ;
- colocando à disposição dos países membros serviços de conselho e de consultoria destinados à apoiá-los na criação de um clima propício ao investimento externo.

#### 5. OUTROS CONTACTOS

Vários contactos foram estabelecidos pela delegação podendo-se destacar entre outros os encontros com :

- O Vice Ministro das Finanças do Japão, o Ministro das Finanças de Portugal, o Presidente do BAD, o Director Geral do Fundo da CEDEAO, os nossos Administradores e suplentes no BIRD e no FMI, os Administradores para os grupos de Cabo Verde e Angola no BAD para além de contactos informais com os representantes de Angola (que participou pela primeira vez na Assembleia na qualidade de membro do Banco Mundial e do FMI) da Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

O encontro com o Vice Ministro Japonês, efectuado a pedido da delegação Cabo Verdeana, permitiu-nos expressar o apreço do nosso Governo pelo apoio financeiro importante que o Japão vem concedendo aos PVDs (600 milhões de USD de donativo para o apoio aos programas de ajustamento de 1990 a 1992 e 300 m milhões de USD previstos para o programa de cooperação com o Banco Mundial) e informar das démarches efectuadas por representantes caboverdianos junto ao Governo Japonês no sentido de o interessar no financiamento de projectos de interesse sócio-económico no nosso país nomeadamente nos sectores da pêça e do transporte aéreo, pedindo a sua intervenção no sentido da aceleração do processo de decisão.

.../



## MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

### Gabinete do Ministro-Adjunto

.../ 14

O Sr. SUMITA prometeu que de regresso a Tokyo contactaria com os responsáveis dos departamentos interessados do seu país no sentido de se dar o seguimento adequado aos pedidos do Governo de Cabo Verde.

#### 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação de Cabo Verde na última Assembleia do Banco Mundial foi extremamente profícua na medida em que permitiu esclarecer o "STAFF" do Banco sobre as medidas recentemente tomadas pelo Governo para a abertura da nossa economia ao capital estrangeiro, dar a conhecer o nosso sentimento sobre o balanço da nossa cooperação com esta instituição, criar condições e apontar algumas vias para o incremento qualitativo e quantitativo das intervenções do Grupo do Banco Mundial em Cabo Verde nos próximos anos.

Ao contrário dos anos anteriores o Banco Mundial não fez questão de debater com a delegação de Cabo Verde o problema da dívida externa.

Essa posição do Banco Mundial tem a ver com os esforços consentidos desde 1968 no sentido da regularização dos atrasados do serviço da dívida de Cabo Verde podendo ser considerada praticamente normal a situação actual.

De referir ainda aos progressos realizados na gestão da dívida a nível do Ministério das Finanças pela informatização desse serviço e a colocação na sua chefia de um técnico superior com a preparação adequada.

Em conversa com os Srs Watson e Peter Gil referimos ao problema do "Per capita" de Cabo Verde estimado recentemente pelo FMI em cerca de 900USD, valor este que consideramos exagerado.

...





## MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

### Gabinete do Ministro-Adjunto

.../ 15

Tendo em conta as consequências que poderão resultar deste elemento - caso for aceite como correcto - nomeadamente no concernente a mudança de escalão de Cabo Verde - de país de baixa renda para país de rendimento intermediário - sugeriu-se, além da contestação do referido numero, a formulação de um pedido ao FMI no sentido de ser entregue ao Governo todos os detalhes dos cálculos e das estimativas do PIB, do PNB e do "per capita", para se poder esclarecer a razão da discrepância entre os numeros do Fundo e os cálculos do Plano.

#### 7. COMPOSIÇÃO DA DELEGAÇÃO

Como nos anos anteriores a delegação caboverdiana foi conduzida pelo Ministro Adjunto das Finanças Dr. ARNALDO FRANÇA, Governador para o Banco Mundial e integrou o Dr. HILÁRIO CRUZ Administrador do BCV, Governador Suplente e o Dr. MANUEL J. COSTA, Conselheiro do Primeiro Ministro, Conselheiro.

O Embaixador de Cabo Verde em Washington integrou também a delegação.

Praia, 21 de Outubro de 1989

O Relator,

/ Manuel J. Costa /  
Conselheiro do Primeiro Ministro